

O ACESSO DA JUVENTUDE RURAL DO ASSENTAMENTO SEPÉ TIARAJÚ - SP A PROGRAMAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E OS IMPACTOS EM SUA PERSPECTIVA DE VIDA

Milton Marcondes Teixeira Júnior¹
Regina Aparecida Leite de Camargo²

RESUMO

Localizado no município de Serra Azul – SP, o assentamento Sepé Tiarajú é resultante de uma ocupação organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), no ano de 2000. A atividade econômica do assentamento baseia-se no cultivo e comércio de verduras, legumes e frutas; sendo formatada em duas bases de trabalho: primeiro, a agricultura familiar responsável pelas atividades desenvolvidas nos lotes individuais, onde os assentados trabalham em seu próprio plantio; segundo, as atividades conjuntas desenvolvidas nas áreas coletivas do assentamento. O assentamento pode ser considerado um exemplo da multifuncionalidade da agricultura familiar, ao combinar produção e recuperação ambiental, através do plantio e colheita de produtos orgânicos, uso de insumos naturais e implantação de sistemas agroflorestais. As famílias assentadas, em sua maioria, possuem filhos jovens entre 15 e 24 anos, somando-se oitenta jovens no assentamento. Nos últimos anos alguns desses jovens formaram o Grupo CAJUS – Coletivo Agroecológico da Juventude do Sepé, sendo este formado por 12 jovens. Observando o Grupo, percebe-se a ansiedade desses jovens nas questões relacionadas ao futuro, principalmente a continuidade de seus estudos e formação para o trabalho e a conquista de sua autonomia. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa participante que estuda o acesso da juventude rural assentada a programas de políticas públicas direcionadas para o jovem rural, e seus impactos na permanência desse jovem no assentamento e sucessão rural.

Palavras-chave: Agricultura familiar, sucessão rural, autonomia.

I - INTRODUÇÃO

Segundo Carneiro e Castro (2007), o termo juventude remete o pensamento a vários conceitos que os definem como uma etapa da vida sendo a mesma imprecisa, época dos estudos, fase de transição de etapas ou término deles, busca pelos anseios a vida profissional, fase de desligamento da rotina dos pais e a criação de sua própria rotina, saída da casa paterna e até mesmo época de constituição de uma nova família. O Conselho Nacional de Juventude - CONJUVE, utiliza como Em resposta a: definição etária de juventude o período compreendido entre 15 e 29 anos, sendo considerados jovens os adolescentes jovens (entre 15 e 17 anos), os jovens - jovens (entre 18 e 24 anos) e os jovens adultos (entre 24 e 29 anos).

¹ Aluno no Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas

² Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas

Existem algumas depreciações conceituais e sociais relacionadas ao jovem rural quando comparado ao jovem urbano. O jovem rural carrega o peso de uma posição hierárquica de subalternidade, ou seja, uma categoria percebida como inferior nas relações de hierarquia estabelecidas na família, bem como na sociedade. Essa posição está, ainda, marcada por um contexto nacional de difíceis condições econômicas e sociais para a pequena produção familiar (CASTRO, 2009. s.l.).

O jovem rural acaba tendo as mesmas necessidades e tendências de mudanças tal como o jovem urbano (ABRAMOVAY, 2000), o que os difere é que o jovem urbano nasce, cresce e se desenvolve por meio dos estudos para colocar em prática sua formação acadêmica em pesquisa, no mercado de trabalho e, ainda, no empreendimento de um próprio negócio. O jovem rural por sua vez, nasce, cresce, tem dificuldades em estudar e quanto consegue estudar, ao término dos mesmos, se depara com o grande problema do que fazer, com o que trabalhar, surgindo uma infinidade de dúvidas, anseios e perguntas. Recomenda-se que este jovem pratique a sucessão rural, dando continuidade a agricultura familiar existente em seu lote e coletivo, de modo a dar continuidade a militância dos pais pela terra, uma segunda opção é trabalhar no centro urbano mais próximo e ir para a área rural apenas para dormir, descobrindo novos modelos de vida e relações de trabalho ou a última das alternativas que é a prática do êxodo rural, quando este se desprende da casa de seus familiares e do meio em que cresceu para a busca de uma nova vida, perdendo assim, a identidade com o meio rural.

O continuum rural – urbano tem levado os jovens do campo a novas relações de vivência e trabalho, criando assim no meio rural novos estilos de vida, concepção de mundo, modalidades de trabalho, novas formas de sustentabilidade e uso de novas tecnologias que tecem uma interdependência entre ambos. Levada às últimas consequências, esta vertente das teorias da urbanização do campo e do continuum rural-urbano apontam para um processo de homogeneização espacial e social, que se traduz por uma crescente perda de nitidez das fronteiras entre os dois espaços sociais e, sobretudo, o fim da própria realidade rural, espacial e socialmente distinta da realidade urbana (BAUDEL, 2001 p. A3)

Abramovay (1998) argumenta que a questão sucessória no campo está articulada em torno da figura paterna, que determina o momento e a forma da passagem das responsabilidades sobre a gestão para a próxima geração. Após um estudo feito em Santa Catarina em uma comunidade rural, conclui-se que os jovens estão ainda inibidos em relação a sucessão rural devido tanto a conflitos de relacionamento com o pai quanto a diferença no modo de pensar das diferentes gerações, além de problemas econômicos, políticos e sociais. Segundo Abramovay, o fortalecimento e a articulação de Políticas Públicas para o meio rural solucionará as questões ligadas a sucessão rural, sendo a mesma, o fortalecimento do modo produtivo da agricultura familiar e consequentemente fortalecendo a sucessão rural.

Este artigo se enquadra no estudo e na implantação das Políticas Públicas do Plano Nacional da Juventude e Sucessão Rural amparado pelo Decreto 8736 de 03 de maio de 2016, onde, o mesmo, destina-se à população jovem rural da agricultura familiar e de comunidades

remanescentes de quilombos rurais e demais povos e comunidades tradicionais, nos termos da Lei 11.326 de 24 de julho de 2006. O Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural é executado pela União em regime de cooperação, por adesão, com Estados, Distrito Federal, Municípios, organizações da sociedade civil e entidades privadas, incluindo Políticas Públicas para a Educação no Campo, como prioridade em se trabalhar paralelamente a sucessão rural.

Será apresentada a juventude rural de uma forma abrangente, de forma a analisar o processo de continuum rural-urbano conforme Nazareth e as depreciações conceituais e sociais que referenciam o jovem rural a luz de Elisa Guaraná. Os jovens do assentamento Sepé Tiarajú estão inseridos nesta contextualização através de Pesquisa Participante, utilizando-se também observação e diário de campo.

II – JUSTIFICATIVA

O assentamento Sepé Tiarajú, por ser um assentamento as margens de uma rodovia e próximo ao centro dos municípios de Serrana e Serra Azul, além do município de Ribeirão Preto – polo industrial e nas áreas de ensino - tem vivido esse continuum e experimentado a interdependência com o meio urbano. Pode-se observar isso por meio dos jovens, que necessitam estudar o ensino médio em Serra Azul, pois, a escola do assentamento oferece apenas o ensino fundamental até o nono ano. Caso o jovem queira continuar seus estudos e buscar o ensino técnico e superior, terá que se deslocar até Ribeirão Preto, iniciando uma nova etapa, na qual, entra em contato com o meio urbano e todas as visões e concepções de vida que ele oferece, além de novas tecnologias, de forma a mudar seu cotidiano e criar relações interpessoais com novos grupos de pessoas, o que desperta neste jovem novas expectativas de vida.

Os fundadores do assentamento Sepé Tiarajú, que na sua maioria são os pais dos atuais jovens do assentamento, têm grande preocupação com questões que permeiam as dúvidas em relação ao interesse dos jovens pelos métodos da agricultura familiar. Entre as preocupações, citam-se a participação nas assembleias e reuniões, ligadas às três cooperativas e uma associação existentes no assentamento, nas decisões que estão sendo tomadas e possíveis mudanças nas formas de trabalho. Outra preocupação é o interesse em conhecer os programas de Políticas Públicas que protegem o meio rural em que vivem, no despertar para as possibilidades de novos projetos e uso desses programas para financiar os mesmos e até questões ligadas à sustentabilidade por meio do trabalho, questões ambientais e a chamada sucessão na luta pela terra. Essa preocupação se dá devido a este processo de continuum rural-urbano, ao fato dos jovens conhecerem as novas tecnologias e terem novos grupos de relacionamento e amizades no meio urbano.

Estas preocupações justificam o nascimento do grupo CAJUS – Coletivo Agroecológico da Juventude do Sepé e a necessidade de investigar possíveis respostas para entender o papel do jovem na agricultura familiar no Assentamento Sepé Tiarajú. A pesquisa proposta mostra tais respostas a cerca da vivência do grupo de jovens, seu perfil, suas vontades, sua articulação com a agricultura familiar e as atividades coletivas do assentamento, o conhecimento e uso das Políticas Públicas existentes para o meio rural e ainda, propondo intervenções que sejam necessárias para o desenvolvimento do assentamento por meio de tais Políticas Públicas existentes. A educação no campo e a agricultura familiar tem sido alvo de pesquisas devido a grande necessidade de participação e transformação de grupos, famílias, e sociedade rural como um todo.

Esta pesquisa também tem condições de trazer uma contribuição teórica aos outros assentamentos, comunidades rurais, quilombolas e indígenas na tradução das experiências e

estudos no Assentamento Sepé Tiarajú e também para pesquisadores na área de Políticas Públicas e assuntos correlatos ao estudo rural, o mesmo produzirá referencial de observação, diário de campo e pesquisa participante, acrescentando-lhes conhecimento sobre a educação no campo, sucessão rural, o papel do jovem na agricultura familiar e o uso e intervenção por meio das Políticas Públicas.

O tema central parte da hipótese de que existe uma perda da identidade do jovem no campo, devido a falta de acesso as Políticas Públicas ligadas ao meio rural, comprometendo o acesso a educação no campo, criando barreiras no processo de sucessão rural, sobretudo, aumentando os índices de êxodo rural Isso permite questionar: que identidade o jovem estabelece em relação ao assentamento?

II – OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral desta pesquisa é compreender o papel do jovem na continuidade do assentamento, sua participação nas atividades do lote e a influência de Programas de Políticas Públicas para agricultura familiar na sua permanência no meio rural.

Posteriormente a este objetivo geral, surgiram os objetivos específicos da pesquisa, sendo eles:

- Identificar a percepção do jovem assentado frente ao processo de sucessão rural e ainda, o interesse e a participação do jovem assentado nas atividades do assentamento;
- Analisar se o jovem assentado tem conhecimento da existência e acessa os Programas de Políticas Públicas para seu desenvolvimento e permanência no meio rural como por exemplo o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural;
- Observar o interesse dos jovens na implantação um Sistema Agro Florestal – SAF.

IV – METODOLOGIA

Por se tratar da área das ciências humanas e sociais, esta pesquisa é qualitativa, onde o método utilizado é a Pesquisa Participante. A partir dessa metodologia, observa - se, conhece e descobre o grupo de jovens, suas intenções acerca da sucessão rural, participação na agricultura familiar, conhecimento e uso das Políticas Públicas tais como o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural e a construção de um SAF – Sistema Agro Florestal por meio da participação coletiva entre pesquisador e pesquisado.

Segundo Lakatos e Marconi (1991),

a Pesquisa Participante busca envolver aquele que pesquisa e aquele que é pesquisado no estudo do problema a ser superado, conhecendo sua causa, construindo coletivamente as possíveis soluções. A pesquisa será feita com o envolvimento do sujeito-objeto. O pesquisador não só passa a ser objeto de estudo, assim como os sujeitos-objetos são igualmente pesquisadores onde todos, pesquisador e pesquisados, identificam os problemas, buscam-se conhecer o que já é conhecido a respeito do problema, discutem as possíveis soluções e partem para a ação, seguido de uma avaliação dos resultados obtidos. (LAKATOS E MARCONI, 1991, s.l.)

Nesse sentido, o projeto é construído por intermédio de uma Pesquisa Participante, onde o pesquisador é observador e participante no grupo no qual fazendo a coleta de dados. Assim, favorecendo a aquisição de um conhecimento e de uma consciência crítica do processo de transformação pelo grupo que está vivendo esse processo de pesquisa, para que ele possa assumir, de forma cada vez mais lúcida e autônoma, seu papel de protagonista e ator social.

A Pesquisa Participante possibilita a realização de uma investigação social, colocando, portanto, a participação da comunidade como de fundamental relevância nesse processo. Acaba que o método também contribui para a conquista de uma “atividade educativa de investigação e ação social”, o que pode levar, de certo modo, a uma maior consciência de classe (cf. Brandao, 1984).

Além disso, esse tipo de percurso metodológico tem sido bastante utilizado nas pesquisas no meio urbano e principalmente no meio rural, dentre as razões, por facilitar o levantamento de questões sociais, políticas, econômicas e familiares, devido à participação dos integrantes junto com o entrevistador na busca de respostas e soluções.

Diante do exposto, no assentamento Sepé Tiarajú, é necessário a aplicação de uma pesquisa participante, enfatizando a participação e transformação de forma coletiva, respondendo a todos os questionamentos levantados, desta forma provocando uma dialética entre pesquisador e grupo pesquisado.

Michel Thiollent (1999), autor de referência no debate sobre metodologias qualitativas em ciências humanas, faz identificação da Pesquisa Participante com o modelo da observação participante praticado nas experiências inaugurais da investigação antropológica e etnográfica.

V - ORGANIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO SEPÉ TIARAJÚ

O assentamento Sepé Tiarajú é resultante de uma ocupação organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), em dezessete de abril do ano de 2000, na fazenda Santa Clara, terras antigas da Usina Nova União. Está localizado na zona rural dos municípios de Serra Azul e Serrana, no interior do estado de São Paulo, há quarenta quilômetros de Ribeirão Preto, capital do agronegócio. O assentamento foi criado com 80 famílias, totalizando 400 assentados atualmente, incluindo crianças, jovens e adultos. As famílias se organizaram em quatro núcleos, sendo eles: Zumbi dos Palmares, Chico Mendes, Paulo Freire e Dandara.

A atividade econômica do assentamento baseia-se no cultivo e comércio de verduras, legumes e frutas; sendo esta atividade econômica formatada em duas bases de trabalho: primeiro, a agricultura familiar responsável pelas atividades desenvolvidas nos lotes individuais, onde os assentados trabalham em seu próprio plantio; segundo, as atividades conjuntas desenvolvidas nas áreas coletivas do assentamento. O assentamento, pode ser considerado um exemplo da multifuncionalidade da agricultura, onde é feito um trabalho produtivo e ambiental, através do plantio e colheita de produtos orgânicos e o uso de insumos naturais neste plantio.

VI – ANÁLISE DA JUVENTUDE RURAL DO ASSENTAMENTO

A pesquisa de uma maneira geral compreende a percepção do jovem assentado frente ao processo de sucessão rural e ainda, identificando o interesse e a participação do jovem assentado nas atividades do assentamento, através de uma pesquisa participante, observação e diário de campo, sendo estes instrumentos utilizados na reunião do grupo CAJUS, na qual as mesmas acontecem todas as quintas – feiras das 19 horas às 21 horas no próprio assentamento em uma

área comum. Esta pesquisa ainda está em andamento, este trabalho apenas relata parte das conclusões já encontradas até o presente momento. A pesquisa utilizará em sua continuidade, um questionário semiestruturado, onde os jovens aplicar-se-á uns aos outros de maneira participativa, buscando entender mais profundamente o perfil individual de cada um.

Segundo Chagas (2000), construir um bom questionário não depende somente de conhecimento e técnicas, mas sim da experiência do pesquisador, seguindo um método de elaboração, identificando as etapas básicas envolvidas na construção de um instrumento eficaz. O uso de diário de campo e observação são elementos essenciais a materialização da pesquisa, caracterizando atores, situações e comportamentos (QUEIRÓS et al 2006).

Segundo Abramovay (1991) é importante que se busque a raiz da diferença da agricultura familiar, fundamentalmente no ambiente social, econômico e cultural que caracteriza cada uma dessas formas e como ela se apresenta. A racionalidade da agricultura familiar depende da sua capacidade de se adaptar e montar um comportamento adequado ao meio social e econômico em que se estabelece e desenvolve.

As variáveis nominais que se pretende descobrir por meio da coleta de dados no questionário semiestruturado aplicado aos jovens são: gênero, raça, nativo de qual região, a que núcleo pertence no assentamento, atividades da agricultura familiar realizadas no lote, atividades da agricultura familiar que gosta de realizar no lote, dificuldades encontradas na atividade familiar, quem ensinou a trabalhar no campo, se o jovem participa de trabalhos coletivos no assentamento, maior interesse em produção no futuro, se há prática de continuum urbano-rural, interesse em ficar no assentamento e desenvolver atividades voltadas agricultura familiar. Já as variáveis ordinais são: faixa etária e escolaridade. As variáveis nominais aplicadas no questionário semiestruturado aplicado aos pais são: breve relato sobre o histórico da militância e nascimento do assentamento, existe apoio quanto a formação do grupo CAJUS, qual atividade produtiva principal do lote e coletiva a que faz parte, dificuldades encontradas para crescimento do lote.

Analizou-se se o jovem assentado tem conhecimento da existência e acessa os Programas de Políticas Públicas para seu desenvolvimento e permanência no meio rural, como por exemplo, o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural disponível no site www.planalto.gov.br. Após o estudo da lei, a mesma foi exposta aos jovens, utilizando a Pesquisa Participante, colocando-se de forma democrática a discussão sobre o Plano Nacional da Juventude e Sucessão Rural, nesta reunião será feito o uso da observação e diário de campo também como registro da discussão.

Quanto aos instrumentos, diário de campo e observação articulam a teoria e a prática (FREITAS, 2006). Quanto a pesquisa da lei do Plano Nacional da Juventude e Sucessão Rural, Galvão (2010) afirma que realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de evitar a duplicação de pesquisas.

Foram observadas as variáveis nominais: conhecimento e uso das Políticas Públicas para o campo, conhecimento e uso do Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural, conhecimento sobre as bases do Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural, conhecimento sobre a existência de editais abertos para captação de recursos e aplicabilidade aos jovens do assentamento.

Observa-se também o interesse dos jovens na implantação de um Sistema Agro Florestal – SAF e as ações feitas pelo grupo CAJUS. Neste objetivo, os dados estão sendo coletados por meio da observação do grupo CAJUS, juntamente com o diário de campo, ambos aplicados nas reuniões do grupo CAJUS, entendendo a articulação do grupo coletivamente com o pesquisador, em formar um sistema agro florestal nos lotes individuais e coletivos com a finalidade de alavancar a

agricultura familiar e o cumprimento do Plano Nacional da Juventude e Sucessão Rural. As variáveis nesta fase são nominais, sendo elas: Interesse em desenvolver um Sistema Agro Florestal, conhecimento dos jovens sobre o Sistema Agro Florestal, necessidade de cursos sobre o Sistema Agro Florestal e localização do local onde será desenvolvido o Sistema Agro Florestal Coletivo.

A Pesquisa Participante no assentamento Sepé Tiarajú está sendo realizada com os jovens de forma interagir com o pesquisador. Pretende-se ao término desta Pesquisa Participante, ouvir estes jovens, visualizar sua interação em grupo, criando situações em conjunto, descobrindo os valores desses jovens em relação ao assentamento, a presente participação na agricultura praticada pela família, participação na cooperativa e associação, e uma construção de projetos futuros para o assentamento, ligados às Políticas Públicas sociais, visando à sucessão, desenvolvimento econômico, sustentabilidade e gestão ambiental. A amostra é composta por 12 jovens que formaram um grupo nomeado por eles próprios de CAJUS. Esta Pesquisa Participante envolve pesquisador e os jovens assentados, construindo coletivamente as possíveis soluções, pós hipótese levantada inicialmente na justificativa deste artigo.

Os jovens se reúnem toda quinta feira das 19 as 21 horas em reunião em um galpão denominado Sitinho, na área coletiva do assentamento Sepé Tiarajú, esta se organiza por meio de uma rede social, onde foi feito um grupo de comunicação rápida utilizando o telefone celular. Diante desta situação, a pesquisa se dará no ambiente citado acima, de forma a facilitar a coleta de dados.

Dessa maneira, compreender a conformação do campo de estudos dos jovens rurais passa, primeiro, por uma identificação sobre a maneira como a categoria tem sido construída, a que imagens e problemáticas está associada e quais as questões específicas aos jovens que vivenciam distintos contextos rurais. Com esse olhar, a juventude rural levanta questões que se configuram em desafios para essa categoria: protagonizar uma cultura popular negando a cultura importada e elitista; transformar a estrutura social repensando e rompendo com os projetos capitalistas direcionados a esses atores. Além de repensar as relações humanas e de produção, o modelo de produção agrícola e as Políticas Públicas para juventude ou políticas de inserção do jovem, devem ser pensadas no sentido de indagar que oportunidades são essas que estão surgindo ou que estão sendo dadas à juventude rural. (GUARANÁ, 2009).

Davi (2005) afirma que a proporção da Pesquisa Participante é mais metodológica do que substantiva, sendo ela uma proposta diferente da pesquisa tradicional. Em seu relatório final a pesquisa participante traz grande riqueza de conteúdo baseado em fatores históricos, avaliações e opiniões do grupo, prática coletiva e participativa de trabalho e conseqüentemente as suas conclusões.

VII - O PLANO NACIONAL DA JUVENTUDE RURAL

O Plano Nacional da Juventude Rural nasceu da preocupação do Governo Federal em buscar Políticas Públicas que articulassem a construção de um novo perfil de vida para o jovem rural, frente suas dificuldades. A construção destas políticas teve a participação da sociedade civil organizada, na qual foram realizadas três Conferências Nacionais das Juventudes, expressando os anseios das e dos jovens brasileiros em sua diversidade. A partir da incidência política dos movimentos sociais e das organizações juvenis, as e os jovens rurais ganharam espaço no governo, em especial no Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), com a criação da

Assessoria de Juventude do MDA, com o Comitê Permanente de Promoção de Políticas para a Juventude Rural no âmbito do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (Condraf) e com ações de proposição, implementação e monitoramento de políticas públicas específicas.

Segundo o MDA, esse esvaziamento do campo apresenta-se como um sério risco à continuidade da produção agrícola familiar e, conseqüentemente, à oferta de alimentos saudáveis para o conjunto da população brasileira. Sendo assim, não é demais dizer que a questão da sucessão rural na agricultura familiar tem relação direta com a segurança e a soberania alimentar de nosso país. Afirma – se que esta relação também se estende às soberanias hídrica e energética. O modelo da agricultura familiar combina produção, manejo sustentável dos recursos naturais e preservação dos biomas e da vida. As ações do Plano acompanham o Plano Plurianual (PPA 2016-2019) e deverão ser revisadas e atualizadas ao final deste período. Sua abrangência é nacional, devendo ser realizadas iniciativas com os demais entes federados para a articulação de ações nos âmbitos municipal e estadual.

O Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural tem como desafio articular as políticas públicas atualmente existentes no Governo Federal e elaborar novas políticas que promovam qualidade de vida, acesso à terra, geração de trabalho e renda e efetivação dos direitos das juventudes do campo, das florestas e das águas, criando condições para a sua permanência no campo e sua emancipação sócio econômica e política. Dentre os brasileiros e brasileiras que migram para as cidades a grande maioria é composta de jovens, que se veem sem perspectiva de geração de renda e qualidade de vida no espaço rural. Entre 2000 e 2010, cerca de 2 milhões de pessoas deixaram o meio rural; destas, 1 milhão são jovens, conforme dados do Censo/IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Há grande necessidade de uma política voltada para o enfrentamento da vulnerabilidade da juventude rural e para a garantia de condições para que ela permaneça no campo. (MDA,2017).

São cinco eixos temáticos de Políticas Públicas que compõe o Plano Nacional da Juventude Rural: Terra e Território, Trabalho e Renda, Educação do Campo, Qualidade de Vida e Participação, Comunicação e Democracia. O eixo Terra e Território tem como meta regularizar a posse por terras e liberação de crédito fundiário para aquisição de terras à juventude; o eixo Trabalho e Renda visa promover o acesso ao conhecimento dos sistemas agroecológicos e conversão em trabalho e renda juntamente com acesso a mercados; o eixo Educação do Campo visa uma reforma educacional no campo e promover o acesso dos jovens rurais a educação técnica e profissionalizante com maior rapidez e amplitude; o eixo Qualidade de Vida tem como objetivo aumentar o acesso a tecnologia e cultura da juventude rural e orientação sobre saúde e uso de agrotóxico e por fim o eixo Participação, Comunicação e Democracia visa a troca de experiência entre jovens do campo nos mais diferentes tipos de comunidades, ampliar a participação destes junto ao Condraf e criação de eventos nacionais para encontro da juventude rural.

CONCLUSÃO

Após trabalhar parte desta pesquisa, encontrou-se no assentamento Sepé Tiarajú uma juventude cheia de sonhos, tentando encontrar saídas para seus sonhos e totalmente desprovida de ajuda política e social por parte do Estado. Foi feita uma reunião inicial onde se reuniram vinte jovens e formaram primeiramente um grupo denominado “Juntos somos todos fortes”, grupo este formado por estes vinte jovens do assentamento, pesquisadores, professores e doutores de

Universidades e técnicos da Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa a Agropecuária, com o objetivo de unir-se em busca de saídas para a juventude assentada.

Várias reuniões foram feitas e nenhuma ação havia ainda sido colocada em prática, apenas planejamento do que poderia ser feito, trabalhado e criado. Em uma das reuniões posteriores, o grupo mudou de nome sob eleição e ideia de todos presentes, passando a se chamar CAJUS – Coletivo Agroecológico da Juventude do Sepé, onde permaneciam apenas doze jovens engajados no grupo e no sonho, os demais desistiram devido não terem paciência de esperar a maturidade das ideias e dos objetivos e precisarem urgente trabalhar na cidade em busca de sustentabilidade financeira. Nesta reunião a Embrapa iniciou várias atividades com os jovens do assentamento em busca da melhoria de vida dos mesmos. Foi iniciado um curso profissionalizante em Sistemas Agroecológicos e técnicas de manejo da terra com os doze jovens, sendo este com aulas teóricas e aulas práticas nos lotes das famílias dos jovens participantes através das técnicas de mutirão. Ao término do curso se formaram apenas três jovens, os outros desistiram por não conseguirem conciliar estudos na cidade e o curso, outros não conseguiram conciliar o trabalho no próprio campo e o curso, outros porém não conseguiram conciliar o trabalho na cidade e o curso.

Os doze jovens montaram após grande planejamento do grupo CAJUS um sistema de feira de verduras e legumes orgânicos na cidade de Ribeirão Preto em frente escolas públicas e praças públicas. A feira iniciou sendo mantida com os legumes e verduras dos lotes individuais dos familiares dos jovens, o transporte sempre era solicitado como ajuda de algum assentado, há um lucro pequeno para cada jovem participante, já subtraindo os custos da compra das verduras e legumes nos lotes de seus familiares, logística e embalagem. O grande ideal dos jovens é ganhar da diretoria do assentamento uma terra que seja doada ao grupo Cajus e que eles possam desenvolver uma SAF – Sistema Agro Florestal e desenvolver o comércio de suas próprias verduras e legumes. Porém há resistência por parte da diretoria em doar tal hectare de terra a juventude por receio dos mesmos desistirem de seus objetivos. Está sendo passado entre os moradores um abaixo assinado pelos jovens para que seja levado a voto tal doação. Os jovens atualmente tem grandes dificuldades na realização das feiras devido dificuldade de transporte e engajamento dos integrantes do grupo na divisão do trabalho, dificuldade esta devido os integrantes buscar saídas paralelas a existência do grupo.

A Embrapa também proporcionou aos jovens intercâmbios com a Fazenda da Barra em Orlandia - SP, na qual os mesmos tiveram a vivência de um SAF e aprenderam a prática, tiveram também um intercâmbio em Terra Roxa – SP na qual também tiveram maiores técnicas de SAF. Os custos destes intercâmbios são retirados do lucro advindo das feiras. O lucro inicial das feiras é destinado a formação profissional dos jovens do grupo CAJUS.

O perfil individual de cada jovem para melhor compor e concluir esta pesquisa, será levantado no decorrer através do questionário semiestruturado e ainda, os jovens assentados do grupo CAJUS não tem conhecimento das Políticas Públicas advindas do Plano Nacional da Juventude Rural. Há uma necessidade grande da leitura deste plano juntamente com estes jovens e o desenvolver destas Políticas Públicas de forma alavancar as oportunidades de vida no assentamento, o mesmo será desenvolvido no decorrer dos próximos passos da pesquisa. O que pode-se concluir é que a juventude do assentamento está totalmente desprovida da divulgação e da prática de tais Políticas Públicas.

De oitenta jovens, conclui-se que apenas doze tiveram o interesse de firmar a sucessão rural e tem o perfil dos pais em continuar a luta pela terra, mesmo que a necessidade os levem a um curto prazo a trabalhar na cidade. Esta pesquisa traz resultados inéditos de forma a deixar claro que nem sempre o jovem assentado tem intenção de ficar no campo, mostrando a falta de interesse de alguns em continuar a luta pela terra advinda dos pais, ou talvez de fato não tenha

perfil para o trabalho no campo ou simplesmente por medo de não vencer as dificuldades. Outros por sua vez não tem paciência mais em aguardar respostas advindas de pesquisas, ou do Estado ou até mesmo o resultado rápido que queriam que o grupo CAJUS trouxessem os levando a trabalhar na cidade, fazendo do campo apenas dormitório e seio familiar, com isso levando-os a conhecer outras formas de vida, criando novas raízes. Outros já se foram através do êxodo para os grandes centros em busca de estudos e novas oportunidades de vida. O campo sofre com tais dificuldades encontradas pelos jovens pois com o passar do tempo, as identidades vão se perdendo e o meio rural perdendo a força produtiva cada vez mais.

As respostas a serem encontradas no Plano Nacional da Juventude Rural, irão levar a juventude a colocar em pratica os cinco eixos temáticos, fortalecendo vínculos e vencendo a vulnerabilidade econômica e social que há atualmente no campo, aumentando assim sua expectativa de vida. A definição de terras coletivas, a implantação de sistemas educacionais para os jovens e o acesso a cultura trará melhor qualidade de vida irá fazer com que o jovem firme seus objetivos no campo e transforme o lote produtivo dos pais em potência econômica e financeira. O questionário semiestruturado irá ajudar aos jovens do assentamento a se conhecerem, entenderem seus objetivos e trilharem um caminho alicerçado no Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural, tendo maior maturidade ao pedir a terra a diretoria do assentamento, havendo maior desenvolvimento na agricultura familiar, busca de parcerias para desenvolvimento de formação profissional e inserção de escolas técnicas no assentamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília, DF: UNESCO, 1998.

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, 1991, 275.

_____. **Ruralidade e desenvolvimento territorial**. Gazeta Mercantil, São Paulo, p. A3. 2000.

BAUDELWANDERLEY, Maria de Nazareth. **A ruralidade no Brasil moderno. Por um pacto social pelo desenvolvimento rural. Em publicação: Una nueva ruralidad en América Latina?**. Norma Giarracca. Clacso, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001.

BRANDAO, C. R. **Pesquisa participante**, 5. ed.. São Paulo: Brasiliense, 1985, 211p.

_____. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985, 252p.

CARNEIRO, M. J. **Política Pública e Agricultura Familiar: uma leitura do Pronaf**. In: Revista Estudos Sociedade e Agricultura, no. 8, abril 1997.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu R. **O questionário na pesquisa científica**. Revista Fecap. 2000

_____. **O Ideal Urbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais**. In: SILVA, F.C.T.; SANTOS, R.; Costa, L.F.C. (Org.). Mundo Rural e Política: ensaios interdisciplinares. Rio de

Janeiro: Campus, 1998.

_____. **Juventude rural: projetos e valores.** In: ABRAMO, H. W; BRANCO, PEDRO, P. P. (Org.). Retratos da juventude brasileira: Análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo e Instituto Cidadania, 2004.

CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. C. **Juventude rural em perspectiva.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CERQUEIRA, José H. A de; SCHAUN, Nicolau M. **Pesquisa-ação: fundamentos planejamento e do diagnóstico em comunidades rurais.** Cruz das Almas, BA : Embrapa. Mandioca e Fruticultura, 2000. 30p. (Documentos, 93)

CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE – CONJUVE disponível em <<http://juventude.gov.br/conjuve>>, acesso em: 01/10/2016.

CORDEIRO, G. M. ; SANTOS, S. J. P. . **Corrected Wald test statistics for one-parameter exponential family models.** *Communications in Statistics: Theory and Methods.* Estados Unidos, v. 28, p. 1391-1414, 1999. Apud. in: <http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prorec/diretoria-de-extensao/pde-turma-2014-2015/material-de-metodologia-da-pesquisa-divulgado-05-09-2014>

FREITAS, Maria Édila Abreu et al. **Observação e diário de campo: técnicas utilizadas no estágio da disciplina administração em enfermagem.** Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 20, n. 1/2/3, p. 11-18, jan/dez 2006.

GALVAO, M.C.B. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica.** In: Laércio Joel Franco, Afonso Dinis Costa Passos. (Org.). Fundamentos de epidemiologia. 2ed. A. 398 ed. São Paulo: Manole, 2010, v. , p. -377.

GUARANÁ, Elisa et al. **Os jovens estão indo embora?** Editora Mauad, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3.ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

PLANO NACIONAL DA JUVENTUDE E SUCESSÃO RURAL – disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8736.htm>, acesso em 10/05/2017.

QUEIRÓS, João et al. **Não, não somos jornalistas. Uma introdução à utilização do diário de campo e da fotografia na pesquisa sociológica. Comunicação apresentada na Conferência Etnografias em Contexto Urbano: quatro estudos de caso.** Organizada pelo Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto a 8 de Março de 2006.

THIOLLENT, Michel. ARAÚJO FILHO, Targino; SOARES, Rosa L. S. (org.). **Metodologia e experiências em projetos de extensão.** Niterói : EdUFF, 2000. 341p.